



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTANCIA
CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR/CAPES/UEPB**

CRISTINA LUCENA COSTA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR:
Curso de Pedagogia-PARFOR /CAPES/UEPB e Curso do PNAIC**

CAMPINA GRANDE

2014

CRISTINA LUCENA COSTA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR:
Curso de Pedagogia – PARFO/CAPES/UEPB e
Curso do PNAIC- MEC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Maria José Guerra

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837f Costa, Cristina Lucena
Formação do professor [manuscrito] / Cristina Lucena Costa. -
2014.
40 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Maria Jose Guerra, Secretária de Educação à
Distância".

1. Formação de Professor. 2. Prática Docente. 3. Formação
Continuada. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

CRISTINA LUCENA COSTA

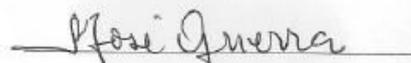
**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR:
Curso de Pedagogia – PARFO/CAPES/UEPB e
Curso do PNAIC- MEC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Data da avaliação: 02/08/2024

Nota: 8,0

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profª Drª Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Profª Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e a luz que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Ele permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente neste ano como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode ter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço ao meu querido e amado esposo Vladimir, com seu carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, que de forma especial me acompanhou em cada momento vivido sempre presente me dando força e coragem e me apoiando nos momentos de dificuldades.

Agradeço aos meus filhos Júnior e João com vocês, as pautas entre os parágrafos, digitações e outras produções melhorou tudo o que tenho produzido na vida acadêmica.

A vocês Vladimir, Júnior e João o que posso acrescentar mais? Obrigado pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu á pena toda distância todo sofrimento, toda renúncia...

Valeu apenas esperar... Hoje vamos colher juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é muito mais de vocês do que minha!

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial as professoras Lurdinha Cirne e Silvana Carla, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e amizade.

Para que o ensino seja revestido em aprendizado, é necessário devolver a terra, penetrar nos saberes, nos talentos, nas motivações, nos afetos, nas dúvidas e nos medos daqueles que aprendem. Aquele que semeia sem devolver a terra consegue, no máximo, espalhar as sementes. Sobre a superfície, sem esperança de que algum dia crie raízes, cresçam e deem frutos. (Torres 2001)

RESUMO

Nós deveríamos deixar nossos interesses particulares do lado e tomar iniciativas, dentro das nossas áreas de atuação, de discutir a docência no Brasil.

Para que o trabalho do professor seja considerado eficientemente, ele necessita ter bases sólidas adquiridas na formação. A efetivação de práticas docente exige formação adequada, pois a realidade escolar determina uma ação condizente com o esperado desse profissional. Para tanto, estabeleci um diálogo com pesquisadores da área Ludke (2009), Diniz (2006), Torres (2001), Gardener (2002), que estudam a formação e a prática pedagógica do professor. Assim, como bases neste referencial procuram evidenciar a construção de uma formação docente e as teorias- praticas, articuladas a produção de saberes que oportunizem uma ação reflexiva e sistematizada de maneira de intervir numa realidade pedagógica.

Palavras chave: Formação do professor-Aperfeiçoamento- Práticas docentes.

ABSTRACT

We should let our particular interests on the side and take initiatives within our areas of expertise, to discuss teaching in Brazil. For the teacher's work is considered efficient, it needs to have solid foundations acquired in training. The effectiveness of teaching practices requires proper training because the school reality determines a befitting action with expectations of a teacher. Therefore, I established a dialogue with researchers Ludke Area (2009), Diniz (2006), Torres (2001), Gardener (2002), studying the formation and the pedagogical practices of the teacher. So as bases this referential seek evidence to build a teacher training practices and theories-articulated knowledge production that opportunism a reflective and systematic action to intervene in a pedagogical way to reality.

Keyword: Teacher, training, Improvement Practices teachers.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Base da educação nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO	12
2.1 A gestão escolar	12
2.2 A escola e o aluno da educação infantil.....	16
2.3 A escola e o aluno da educação fundamental.....	22
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
3.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	29
4 CAMINHOS DA METODOLOGIA.....	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5.1 FORMAÇÃO ACADEMICA E FORMAÇÃO CONTINUADA PNAIC	33
6 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho foca a importância acadêmica dos professores e suas formações docentes. Dessa forma esse trabalho propõe evidenciar a importância da formação acadêmica para melhoria da prática a pedagogia dos professores a partir de uma inserção na universidade.

Apresenta considerações sobre a formação do professor no curso de pedagogia e formação continuada do PNAIC, tendo como cenário os anos iniciais do ensino fundamental.

O objetivo é compreensão e conhecimento passados pelas formações, construídas na universidade e as capacitações do PNAIC sobre o que vem a ser o ensino, ampliando o saber a respeito do trabalho educativo realizado pelo docente no espaço escolar.

A efetivação da prática docente exige formação adequada, pois a realidade escolar determina uma ação condizente com o esperado desse profissional.

2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A gestão escolar

A gestão escolar tem grande relevância para o encaminhamento do processo educativo, nesse sentido desenvolvemos um estágio supervisionado: “A gestão do trabalho em escolas públicas da rede municipal de ensino do estado da Paraíba”, o qual como objetivo identificar como se desenvolve o processo de gestão na escola através de observações e questionários.

Para isso, pesquisaremos a escola Municipal Frei Dagoberto Stucker, situado no município de Campina Grande, a mesma é situada na Rua Newton Stilac Leal, sem número, no bairro Alto Branco. Tem como modalidade de ensino do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental, sendo que no turno da manhã funciona dos 6 aos 9 anos, no turno tarde 1 aos 5 anos e a noite o pré EJA 1º ao 5º ano. A mesma possui cinco salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de informática, quatro banheiros (dois para alunos e um para professores e um para alunos com necessidade especiais). Possui um bom espaço físico para ampliação e construção de novas salas. Em relação à equipe a escola possui cerca de 10 professores, uma supervisora, uma orientadora, uma assistente social, uma psicóloga e uma gestora.

Apesar de a escola estar situada em um bairro nobre da cidade a mesma atende ao público da Rosa mística, bairro vizinho e com pouca infraestrutura, constituído por áreas de ocupações invadidas.

Profissionais envolvidos na escola

A escola observada possui a equipe técnica como supervisora (que acompanha o professor no processo ensino aprendizagem orientando na elaboração do plano de ensino, dentre outras atividades pedagógicas), a orientadora (que tem como objetivo participar e assessorar o trabalho docente, acompanhando o desempenho do alunado, sugerindo ações que possam reduzir os problemas identificados), a psicóloga educacional (que tem como objetivo acompanhar o processo educacional, utilizando conhecimentos e técnicas de ordem psicológicas, que favoreçam a integração família, comunidade e escola), o assistente social educacional (atua na dimensão sócio educacional, encaminha providências e presta orientações sociais).

Segundo os técnicos da escola a maior dificuldade enfrentada no trabalho é a falta de participação da família na escola, o que dificulta o encaminhamento do aluno, quando necessário, para resolver algum problema de ordem pedagógica.

Instancias de participação

A escola instituiu o conselho escolar que foi composto por eleições diretas, o qual tem como representantes professores, equipe técnica, funcionários, pais de aluno e alunos, que se reúnem quando há necessidade. O objetivo do conselho é melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos, gerenciarem a utilização dos recursos disponíveis na escola, aproximar pais, alunos, professores e funcionários para captar novas sugestões para o desenvolvimento escolar, no entanto o mesmo tem dificuldade de reunir seus membros. Segundo alguns membros, a instituição do conselho escolar promoveu uma maior autonomia para a escola. O que de certa forma é importante, pois segundo Veiga (1997; p.201), a autonomia da escola é uma questão importante para o delineamento de sua identidade. A autonomia anula a dependência. “O significado de autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos das ações educativas, sem imposições externas”.

A escola realiza também conselhos de classes duas vezes ao ano, com a finalidade de verificar o andamento do processo de ensino a aprendizagem, é representada por professores, equipe técnica e gestora, segundo VEIGA (1997; pg. 186) “cabe ao conselho de classe dar conta de importantes questões didático pedagógicas, aproveitando questões didáticos pedagógicas, aproveitando seu potencial de gerador de ideias e como um espaço educativo.”

Pois segundo alguns professores o conselho escolar ajuda na resolução de problemas enfrentados em sala de aula com ideias sugeridas pela equipe e outros professores.

Projetos e programas

Quanto aos programas a escola desenvolve Mais Educação (governo federal), o qual tem como objetivo ampliar o tempo e o espaço educacional dos alunos da rede pública. As escolas atendidas oferecem jornada integral, com atividades no contra turno. Cooper jovem (SESCOP) tem como objetivo trabalhar a cooperação na escola, Educação por meio do esporte(Alpargatas) desenvolve atividades esportivas na escola, jornal da escola(Camargo Correia) promover o letramento através de produções de textos dos alunos.

Segundo a gestora essas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento e o desempenho da escola, pois oferecem recursos para garantir um bom funcionamento da escola, muitos deles são oriundos das empresas privadas.

PPP e PDE

Referente o seu projeto político pedagógico, a escola conseguiu reformular com ajuda de representantes de pais, professores, técnicos e funcionários, o mesmo contribuiu para sistematizar o trabalho na escola, pois a escola pode refletir sobre seu papel pedagógico e político, mas segundo membros da comunidade escolar o PPP houve pouco tempo para ser reformulado, segundo a gestora cerca de dois meses.

Podemos perceber que o processo de elaboração do PPP não se constituiu de forma contínua e sistematizada, mas de forma aligeirada para entrega do documento com data determinada, o que discorda Serafim (1987, p.205) que afirma que processo de elaboração do PPP deve ser uma prática contínua de atividade de investigação e reflexão na ação e sobre a própria ação, uma vez que vai fundamentado em uma teorização sobre o atuado. Mas a comunidade escolar terá a oportunidade de refletir sobre o PPP em breve, assegurou a gestora e equipe técnica, pois sabem da importância do seu questionamento e reflexão.

Quanto ao plano de desenvolvimento da escola o PDE a escola foi contemplada uma vez, o mesmo tem como objetivo elevar o desempenho acadêmico dos alunos, sua elaboração foi com todos os profissionais da escola, o mesmo possibilitou benefícios financeiros, oportunizando a aquisição de materiais necessários para o bom andamento da escola, segundo entrevista com profissionais da escola maior dificuldade foi à burocracia para sua aquisição e a dificuldade de disponibilidade de tempo do grupo de trabalho para se reunir.

Conclusão

Referente à gestão à gestora, se encontra há 25 anos no magistério teve acesso a essa função através de eleições diretas, trabalha com a parte burocrática e pedagógica, segundo a mesma o maior problema que enfrentou foi em 2008 por causa das drogas e problemas com violência.

Segundo nossas observações, pudemos perceber que o modelo de gestão que se configura na escola apresenta traços compatíveis com o modelo burocrático e gerencial, pois a gestora reclama que há muito trabalho burocrático para realizar como documentações a serem

encaminhadas, prestações de contas, além da necessidade de adquirir mais recursos para escola com parcerias com empresas privadas, confirmando o que destaca Oliveira (2002, p 177) “Tais tarefas levaram que o diretor passas e trabalhar mais e, sobretudo, a ter maiores responsabilidades para com a escola. Além disso, aumentaram exigências que o diretor conseguisse fazer render os recursos recebidos pela escola [...]”.

Como afirma a própria gestora o trabalho na gestão inclui tarefas não só pedagógicas, mas de caráter administrativo, que incluem fazer com que os rendimentos vindos para escola ajudem no ensino-aprendizagem. Observamos também indícios do modelo democrático de gestão, pois a gestora dá espaço para membros da comunidade escolar ajudem na melhoria do processo na tomada de decisões da escola.

Bibliografia

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. in Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA, na perspectiva de uma educação para a cidadania.

VEIGA, Z. De P. A. “As instâncias colegiadas da escola”. IN: RESENDE, L. M. G. de & VEIGA, I. P. A. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico, 6ª ed. Campinas: Papirus, 2003, p. 113-126.

FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001

2.2 A escola e o aluno da educação infantil

À educação infantil tem grande relevância para o conhecimento do processo educativo, neste sentido desenvolvemos no estágio supervisionado um projeto que surgiu com a necessidade do campo de estágio, caracterizando se como eixo de formação, profissional, ampliando o conhecimento do (a) aluno (a) na compreensão e análise crítica do fazer pedagógico nas aulas de educação infantil, o “lócus” de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças de 0 a 5 anos.

Com seus objetivos fixados nas constituições Federais e Estaduais, na Lei nº 9394/96, e no Estatuto da Criança e do adolescente.

São objetivos gerais da escola formação da criança, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e preparação para o exercício da cidadania.

Partindo de pressuposto que, o estágio propulsiona confrontar a prática observada com a teoria adquirida durante, o curso, elencando as Diretrizes operacionais para o cumprimento e efetivação do referido estágio.

O tema sugerido foi literatura infantil: Contação de história: O meio ambiente, espaço de convivência, o qual estará vivenciando atividades com base no RCNEI e a proposta pedagógica da escola.

Apropriei-me de conhecimentos e que me beneficiaram das construções teóricas referentes às compreensões de aprendizagem, que aprendi a escolher as melhores formas de trabalho, vencendo as dificuldades e vendo com qualidade. Assim sendo as possibilidades de reflexões e críticas sobre a prática docente surgem com maior coerência.

Realidade educacional brasileira

Só nos anos 80, através de congressos e da constituição de 1988, a educação pré-escolar passa a ser vista como necessária e de direito de todos, além de ser dever do Estado e deverá ser integrada ao sistema de ensino, apesar de não ser obrigatória,

A partir daí tanto creche quanto pré-escola é incluída na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica, pertencente a uma determinada classe social e cultural.

Os municípios passam a ter responsabilidades pelos direitos da infância e adolescentes a partir da lei 8069/90 – Estatuto da Criança e Adolescente, criando as diretrizes municipal de atendimento, ao conselho Municipal, a Fundo Municipal e o Conselho Tutelar.

A lei 9394/96 determinou que a educação infantil fosse destinada as crianças até 6 anos, com a finalidade de completar a ação da família, com o objetivo de desenvolver integral da criança. Em 1999 o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, elaborado pelo MEC, ajudou a padronizar educação infantil nos pais. A realidade de hoje ainda causa preocupações, por precisa de políticas voltada à melhoria da educação e mais investimentos em preparo na formação de educadores.

Descrição do estágio

O estágio foi realizado na Creche Municipal Elza Almeida, no Município de Campina Grande na sala de aula do pré II, no qual foi dividida em duas etapas a primeira de observações que foi do período de 13/05 a 17/05/2013 no horário da manhã, com uma carga de 20 horas semanal, a segunda com atuação na sala de aula com abordagem dos temas e atividades preparadas no plano de curso projeto de trabalho e as cinco aulas preparadas no plano de aula.

Organização da escola

A Creche Municipal Elza Almeida, situada no bairro do Santo Antônio na Rua Maria de Almeida, S/N possui:

- 1 – Pátio Grande e coberto para recreação;
- 1 – Parquinho com areia e casinha de alvenaria;
- 1 – Refeitório grande com 20 mesinhas;
- 1 – Cozinha Grande;
- 1 – Rouparia;
- 4 – Banheiros apropriados para as crianças;
- 1 – Dormitório com berços e camas
- 2 – Salas de materiais;
- 1 – Sala de pré I
- 1 – Sala de pré II

Possui um bom espaço físico, com bastantes árvores, plantas e brinquedos feitos de madeira e alvenarias para as crianças.

Foram feitas algumas reformas para ampliação e melhoria da creche, a primeira no ano de 1988, a segunda em 1999 e a última em 2008 na qual foi feita a ampliação da creche que era pequena segunda a diretora.

Organização administrativa

A equipe da creche é formada por;

4- Professoras por cada turno;

3- Auxiliares por cada turno;

2- Recreadoras;

3- Ajudante para banho, refeição, troca de fraldas e na hora do soninho;

2- Cozinheiras;

2- Lavadeiras;

1-Auxiliar de serviço geral;

1-Secretária;

1-Vigia;

1-Gestor

Salas de aulas

As salas de aulas são grandes, arejadas, iluminadas, com cadeiras novas e coloridas, bastante material didático, jogos adequados às idades das crianças; A sala bem organizada e arrumação das carteiras em filas, segundo a professora para a sala ficar bem ampla para facilitar o movimento das crianças.

As salas dos maternais com 17 alunos cada e no pré-I com 20 alunos e no pré-II 18 alunos.

O TEMPO ESCOLAR

07h00 min - A colhida dos alunos no pátio;

07h15 min - Horário de jogos;

08h 00 min - Café da manhã;

Roda de conversa;

Cântico;

Abordagem dos temas- Aula;

-Atividades proposta;

10h00min- Recreio;

10h20min-Volta para sala;

10h30min-Explicação da tarefa de casa coletiva;

10h45min-Almoço;

11h00min-Saída.

OBSERVAÇÕES DAS AULAS

Diante dos dias observados das aulas dadas pela professora Marta Soares Silva, que se encontra há 15 anos no magistério, tem curso superior em pedagogia e especialização em educação infantil, responsável, dedicada, busca orientação á supervisão e outras fontes que possam aperfeiçoar o atendimento aos alunos.

Os alunos na sua maioria são filhos de agricultores, catadores de lixo e empregada domestica.

Para a professora a criança e o aluno são seres ativos, cidadãos em formação. Que a creche é um espaço de cuidados e educação, organização e planejamento para atender as crianças de 0 a 5 anos. O papel Dela é ajudar a criança a ser inserida na cultura, compartilhando com a família responsabilidade pela formação de seus filhos.

A creche assumiu essa nova dimensão para promover os cuidados necessários da preservação de vidas, contribuindo efetivamente para o aprendizado.

A prática educativa

Na segunda- feira- 13/05/2013 no horário das 08h30min as 10h00min, a professora passou uma atividade com a letra O, distribuindo uma folha mimeografada com um desenho

de figuras com os nomes começados com a letra O e pediu para as crianças recortassem de revista a letra trabalhada e em seguida colassem as letras próximas aos desenhos e depois pintassem os desenhos.

Na terça- feira- 14/05/2013 no mesmo horário a professora fez uma atividade envolvendo pintura, colagem e textura para desenvolver a coordenação motora, ela usou uma folha mimeografada com desenho de um pirulito e pediu para que as crianças usassem cola colorida e colassem lã em volta do círculo e picolé formando um cabo de pirulito. Brincou de correr na quadra como recreação dirigida.

Por meio da observação do método da professora, vi a interação dos alunos com o professor, dos alunos entre si e com o meio ambiente no cotidiano da creche e o compromisso com a construção do conhecimento do aluno.

Segundo Hoffmann (2005), que se pretende para educação infantil? Proporcionar evolução tanto mental como intelectual, as crianças em um ambiente livre de tensões e limitações. Educadores disponíveis concretamente para acompanhar e oportunizar vivência enriquecedoras.

INTERVENÇÕES (do estágio)

Quando comecei a fase de participação nas aulas fui muito apoiada pela professora Marta e aceita pelas crianças, houve participação, envolvimento e interação delas nas aulas e atividades.

CONCLUSÃO:

Fazer o estágio foi muito gratificante e uma experiência inesquecível, com certeza vou levar para vida toda. Nessa fase acho que se ainda está se formando o perfil de um professor, tão importante quanto á educação infantil é esse o processo.

Em reconhecimento ao maravilhoso trabalho realizado na creche em que vivenciei o estágio, me proporcionou de forma produtiva e proveitosa a realização deste, tem aqui o meu agradecimento a todos os que colaboram para esse trabalho, especialmente a minha professora e supervisora Lurdinha Cirne.

As situações me proporcionaram visão de como resolver problemas e de agir em um ambiente de creche, levando em conta o decorrer do dia que devemos lembrar que cada criança pode estar dependendo de um olhar especial para o seu desenvolvimento, pensar em estratégias e alternativas, desenvolver competências.

REFERÊNCIAS:

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: Mitos e desafios: Uma perspectiva construtiva / Jussara Hoffman. Porto Alegre: Mediação, 2005. 35 ed. Revista. 104p.

MACHADO, Rose Elaine, Método de Ensino Livro do professor, Educação Infantil, 1 Edição-Editora Ridel – São Paulo. 2000. Livros – Texto (Educação Infantil). RCNEI – Volume 3.

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

A criança e o Ensino Fundamental de 09 anos. O ensino fundamental tem grande relevância para o encaminhamento do processo educativo, inserindo no artigo. 32. O ensino fundamental obrigatório com duração de 9(nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivos a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nessa perspectiva tem-se como objetivos gerais da escola a formação da criança e do adolescente, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização e preparação para o exercício da cidadania.

Aprimorei-me de conhecimentos e que me beneficiaram das construções teóricas referentes as dificuldades vividas durante todos os anos da minha vida de docente. Assim sendo as possibilidades de reflexões e críticas sobre a minha prática docente surgem com maior coerência.

Realidade Educacional Brasileira

A preocupação com a ampliação do tempo de ensino obrigatório, no Brasil, não é recente, o que se pode ser observado na legislação educacional ao longo da história da educação brasileira, com uma demanda da sociedade em virtude de transformação social, econômica e políticas.

A LDB n-4024/61 estabelecer quatro anos de escolaridade obrigatória que posteriormente, foi ampliada para seis anos, por meio do acordo de PUNTAL DEL ESTE e SANTIAGO, de 1970. Em 1971, a LDB n-9394/96, embora mantivesse obrigatoriedade de oito anos de escolarização, acenou para a possibilidade de ampliação para nove anos de duração. O Plano Nacional, de 2001, em sua meta 2, propõe a implantação progressiva do ensino fundamental de nove anos de duração, através da inclusão das crianças aos seis de idade.

Em 2005 foi promulgada a primeira lei específica do ensino fundamental de nove anos, a n-11.114/05, que altera o artigo 6 da LDB, tornando obrigatório a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental.

Mais que uma determinação legal, o ensino fundamental de nove anos configura-se como a efetivação de um direito, especialmente as crianças que não tiveram acesso as instituições educacionais.

Para implementação qualitativa do ensino fundamental de nove anos, é importante compreender que o conceito de infância sofreu transformações historicamente, o que se evidencia os debates educacionais a parti da década de 80 no Brasil, com a constituição de 1988 e o Estatuto da criança e do adolescente nos anos 1990.

Minha prática docente

O relatório do estágio III (Ensino Fundamental) foi feito em cima da minha prática docente, resultado de longos anos de docência com o pedagógico, e com meu aprendizado no curso de pedagogia, onde minha prática docente me ajudou muito com os aprendizados teóricos que obtive ao longo do curso, os conhecimentos pedagógicos adquiridos me levaram a refletir sobre o que, como e como devemos melhorar. Portanto, meu objetivo é o constante processo de aperfeiçoamento, até chegar a um patamar aceitável onde eu possa dizer que estou pronta.

Segundo Freire, Apud Weiduschat (2007, p.50 e 51).

Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que ensina aprender [...] O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar se competência para fazê-lo, [...] A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de forma antes mesmo de ensinar suas atividades docentes.

Para Vygotsky, a aprendizagem se da através de interação com outro individuo. A psicologia da educação e aprendizagem reforça essa tese. Não é possível aprender e aprender sobre o mundo, sobre as coisas se não tiver significado sobre as coisas, para que possamos pensar sobre o mundo a nossa volta (Silva, 2007).

Freire, Apud Weiduschat (2007), ele deixa bem claro que de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. E foi assim que durante alguns anos iniciais da minha vida docente foi uma aventura.

O relatório em docência no 2º ano de ensino fundamental foi realizado na Escola Municipal Padre Antonio, na Rua Carlos Alberto Sousa no bairro de Bodocongó pelo turno vespertino dos dias 19/05/2014 a 06/06/2014.

Os conteúdos com os quais eu já estava trabalhando; Português, Matemática, Ciências, Historia e Geografia e a temática do semestre é o Meio Ambiente.

A prática em sala de aula nos leva a refletir o que é estar à frente de uma sala de aula com 25 a 30 alunos, onde cada uma dessas crianças tem sua peculiaridade, ou cada individuo aprende de uma forma, e o professor deve estar preparado e atento, sempre refletindo sobre a sua pratica educativa.

A experiência vivida ao longo destes anos em sala de aula se mostrou claramente o que significa ser um professor. Saber como abordar e explicar denominado conteúdo ao aluno. Que uma música, por exemplo, pode ser usado como eixo temático para trabalhar, além da leitura e etc.

Organização da Escola.

A escola municipal Padre Antonio possui nas instalações:

- 1 – Pátio grande e coberto para recreação.
- 7 – Salas de aula.
- 1 – Cozinha grande.
- 1 – Biblioteca.
- 4 – Banheiros.
- 2 – Salas de tecnologia (computadores com internet).
- 1 – Sala de professores.
- 1 – Sala do diretor e secretaria.

A escola tem um diretor titular; que é escolhido a cada 3 anos através de eleição; quando professores alunos e pais de alunos votam nos candidatos. Os candidatos, geralmente são professores da própria escola.

Na coordenação: É Um Coordenador, Um Psicólogo, Um Assistente social, Um Orientador pedagógico, Um Supervisor. A escola possui Sete professores divididos em Um pré-escolar, Um da 1º ano, Um da 2º ano, Um do 3º ano, Um do 4º ano e um do 5º ano do fundamental.

Eu a professor a regente do 3º ano do fundamental já atuei nas várias fases e séries do ensino do 1º ao 5º ano de docência. Tenho minha formação no magistério e concluído a graduação em Pedagogia. Minha ênfase é na leitura interpretativa dos textos.

O aluno deve ler e entender o que leu, em outras palavras, os pequenos leem os textos e depois descrevem no caderno, com suas palavras do que se tratava a leitura.

Salas de Aulas.

As salas de aulas são grandes, arejadas, iluminadas com cadeiras novas e coloridas, bastante material, jogos adequados às idades das crianças; A sala é bem organizada em filas para facilitar a movimentação das crianças.

Divisão de quantidades de alunos por sala de aula.

Pré- escolar: 18 alunos

1º ano: 20 alunos.

2º ano: 25 alunos.

3º ano: 24 alunos.

4º ano: 28 alunos.

5º ano: 30 alunos.

O tempo escolar

07h00min. – Acolhida dos alunos no pátio com música.

07h15min. – Oração e chamada.

07h25min. – Leitura deleite.

07h35min. – Roda de conversa.

07h50min. – Atividade de correção coletiva de casa.

08h00min. – Atividade seqüenciada: Leitura colaborativa e dialogo do texto.

08h30min. – Atividade de escrita.

09h00min. – Merenda e Recreio.

09h30min. – Volta para sala – Relaxamento.

09h40min. – Atividade de sistematização – Atividade de matemática.

10h10min. – Correção da atividade coletiva.

10h20min. – Atividade de organização do espaço e materiais disponíveis na sala de aula.

10h30min. – Atividade para casa.

10h55min. – Avaliando a manhã.

11h00. – Saída p/casa.

Práticas educativa

Na segunda-feira 19/05 no horário das 07h25 minutos foi feito a leitura deleite “Não afunde no lixo” (Nilce Bechara), depois a roda de conversa sobre a leitura feita pela professora. Depois da roda de conversa a professora entregou folas de papel officio com lápis colorido para as crianças fazerem a ilustração da leitura feito do texto. Foi feita toda rotina, relatada no tempo escolar.

Na terça-feira 20/05 foi feita a acolhida com música/oração após isso a leitura deleite “Brincando com os bichos” (Alberto Tavares Simões). Roda de conversa – ilustrações da leitura, texto informativo no livro sobre água e importância da água na vida dos seres vivos. Listagem coletiva, escrita no quadro sobre a importância da água e pintura relacionada com o meio ambiente.

Quarta-feira 21/05 foi feita a acolhida/oração/musica e chamada após isso leitura compartilhada de um poema “Criança consciente”, roda de conversa sobre o poema e desenho relacionado com o poema. Atividade no livro de ciências sobre água pg. 61 e 62 (Porta aberta (Angiotena Bragança e Isabella Carpaneda).

Sexta-feira – Leitura compartilhada de historia em quadrinhos (H.61) Turma de Mônica – “Cuidando do meio ambiente”. Roda de conversa – Gramáticos substantivos próprios e comuns retirados da historia – Listagem coletiva e escrita no quadro – Atividade com os jogos do PNAIC, em grupo de quatro.

Intervenções

O objetivo geral desse relatório é apresentado as minhas experiências docentes desenvolvidas durante o estágio III. Aqui estão registradas as condições em que se realizou o estagio, os procedimentos e planejamentos assumidos em sala de aula, bem como um conjunto de reflexões que procurei esclarecer o modo como foram conduzidas as aulas, manifestando o meu modo de relatar minhas experiências.

Contudo, acredito que a formação do professor certamente não se limita ás teorias estudadas na faculdade e tão poucas encontra suas “diretrizes ultimas” a partir das experiências vivenciadas durante o tempo de estágio. É um processo contínuo, no qual caminho há vários anos, como tal, requer um esforço constante de auto-revisão, na medida em que devemos nos questionar constantemente a respeito de nossa pratica e nosso modo de compreender a docência.

Minha maior dificuldade foi fazer observações e reflexões sobre minha pratica. Quanto ao método utilizado nas minhas praticas docentes.

No processo de avaliação uso o método quali-quantitativo, refere-se à relação dialógica estabelecida em sala de aula na construção de pesquisa e oficinas temáticas, uma vez que busca valorizar os traços de aprendizado a oralidade e a percepção filosófica - critica que o aluno constrói no decorrer de cada semestre e que por vezes não podemos ser mensurados diretamente por uma nota.

Utilizo o método quantitativo só nos procedimentos finais, no que concerne ao fechamento das notas, exigência pontual prevista pelo PPP (projeto político pedagógico).

CONCLUSÃO

O estagio III tive oportunidade de refletir, de analisar onde e como devemos melhorar. Que situações nos deixam pensativos, intrigados, ou seja, planejamos uma coisa pensando ser excelente, mas na hora de por em pratica estamos enganados. Segundo (Weiduschat, 2007, p. 34).

[...] Queremos dizer que existe um exercício intencional do professor que o leva constantemente a refletir sobre o que realizou, a mudar a sua ação sempre que necessário e a refletir novamente sobre os rumos de sua nova ação. “Assim temos: Ação-reflexão-ação”.

O professor por tanto age como mediador entre o aluno e conhecimento; intervindo no que Vigotsky chamou de “zona de desenvolvimento proximal”.

Aprendi que devemos ter sempre em mente que cada criança pode estar dependendo de um olhar especial para o seu desenvolvimento, pensar em estratégias, alternativas e desenvolver competências.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Vol 6 Ministério Da Educação – MEC Brasília – DF. 2006

BRASIL. Programas Parâmetros Em Ação Meio Ambiente Na Escola: Guia Para Tividades Em Sala De Aula. Ministério.

BRASIL. Lei N° 9994/ Diretrizes E Bases Da Educação Nacional, Promulgada 20/12/1996. São Paulo Ed. Brasil, 1996

JACQUES, Eleide Mônica Da Veiga. **Metodologia E Conteúdos Básicos De Matemática**. Associação Educacional Leonardo Da Vinci (Asselvi) – Indaial Ed. Asselvi, 2007.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Grandes pensadores**, São Paulo; ed. Abril n° 19 jul, 2008.

SILVA, Daniela Regina da psicologia da educação e aprendizagem. Associação educacional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Descobrimo o significado da formação do professor tanto do curso de Pedagogia quanto do PNAIC

Inspirado nos estágios curriculares vivenciados como eixo estruturado viu a necessidade de práticas cada vez mais necessárias e importantes para que haja a oportunização de formação de qualidade para o professor.

È neste contexto que se perfaz a concepção e a urgência sobre o tema “formação do professor”, pois é algo que se deve ser pensado como um processo interrupto que não deve se esgotar com a conclusão de um curso.

Tem como um do objetivo descrever a importância e as contribuições do curso de pedagogia e do PNAIC para educação do ensino fundamental.

Entende-se por formação acadêmica e formação continuada o conjunto de teorias e práticas elaboradas com o objetivo de promover oportunidades de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho.

Com base na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDL), n-9394/96 desencadeou um amplo processo de revisão e reorganização da proposta curricular para os cursos de graduação, em especial os de formação de professores.

Daí decorreu o intenso processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do professor para educação básica e para os cursos de pedagogia, em 2001 a 2005, que deu origem uma diversidade de posições e proposta defendidas pelas universidades e pesquisadores preocupados com a melhoria da qualidade do ensino destinado a formação do professor e a capacitação dos professores fora do setor acadêmico com a implantação do PNAIC em 2013.

Essas preocupações, acredito, são decorrentes de fatos de que pesquisar o dia-dia de sala de aula, da escola e da prática do professor não é algo simples; enganam-se aqueles que acreditam que a prática e a orientação de pesquisa sobre a situação da escola e dos seus sujeitos é uma atividade comum entre os professores e por isso pode ser desenvolvida de qualquer forma. Seu uso requer um considerável domínio teórico da área, caso contraria, corre-se o risco de banalizar o conceito de pesquisa e das abordagens qualitativa de investigação (LUDKE-2005).

Na formação do professor, ensinam-se (Socializam-se) “os produtos que serão por ele, por sua vez, ensinados (Socializados), na área específica em que vai atuar”. Pereira (2006).

Acredito segundo os pesquisadores a formação e a construção do espírito investigativo e atitudes com base em um conhecimento teórico-prático, e que o ensino deve ocorrer por meio de efetivas práticas de construção do conhecimento.

Diante dessas reflexões, entendo que a formação do professor nos coloca em um grande dilema; de um lado, encontramos a necessidade de formar profissionais de educação capazes de levantar questões e buscar resposta tanto teórica como práticas para os desafios e necessidades do cotidiano escolar e, por outro a organização curricular como em termo de práticas pedagógicas, que capacitem o profissional no cumprimento de suas funções.

Um dos objetivos da formação continuada oferecida pelo governo federal em parceria com o MEC é organizar o processo de alfabetização, ao longo de três anos, propondo o direito de aprendizagem que possam nortear às práticas do professor visando à continuidade e ao aprofundamento das aprendizagens, a possibilidade de uma alfabetização de qualidade como um direito da criança e sua permanência na escola, sem retenção, para que progrida ao longo do ciclo, tendo se aprimorar dos direitos de aprendizados a cada ano.

O papel do docente nesta formação é o compromisso Del garantir os direitos de aprendizado relativos aos componentes curriculares de cada ano.

O professor como autor do seu saber-fazer e do saber ser, capaz de tomar decisões sobre suas ações apoiando em sua trajetória profissional e pessoal.

Os saberes das experiências, que se constituem na rotina e no exercício da sua docência.

Sabendo que cada escola é um espaço de produção dos saberes, escolhas didáticas e pedagógicas no processo de aprendizado que vão permear a escolha dos instrumentos do trabalho pedagógico.

Ao longo do curso de formação continuada do PNAIC, tem a preocupação de preparar o docente para garantir a progressão e a continuação do ensino, aprendizado e a escolarização das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental.

Respeitando as diferenças e atendimento á diversidade, considerando a heterogeneidade de aprendizagens e percursos diferenciados das crianças; necessidades de diversificação de atividades, procedimentos e agrupamentos; acompanhamentos das aprendizagens de forma qualitativas; dentro outras reflexões.

Contribuindo com as discussões em torno da questão, Pimenta (200) faz inicialmente, uma recomendação para que se repense o emprego das terminologias professor/a reflexivo/a, se referido aos riscos de esvaziamentos da terminologia nas discussões do professor/a e de sua prática.

Gardner, (2002 p. 135), referindo-se ao Saber docente, confirma que “é na prática refletida, na (ação- reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática”. Para esse autor, a experiência docente é um espaço de produção de conhecimento, decorrendo da postura crítica do (a) professor (a) sobre sua prática profissional. Em sua análise, essa implica refletir criticamente sobre o que ensinar como ensinar e para que ensinar. Implica também na reflexão sobre a postura docente nas relações com alunos (a), bem como nas inter-reações no sistema social, político, econômico e cultural

A perspectiva de reflexão delineada nesse contexto supõe a sistematicidade e a crítica. Pressupõe que os (as) professores (as) possam analisar a problemática de seu cotidiano e agir sobre ela, sem deter-se apenas a resoluções de problemas imediatos, ampliando os horizontes de reflexão, de modo a abranger a função de escola e de educação no âmbito da sociedade.

Nessa análise é preciso destacar alguns pontos importantes: o primeiro refere-se à dificuldade de efetivação da pratica no trabalho docente, que emerge marcado pelo individualismo; o segundo diz respeito às potencialidades da reflexão como ponto de partida para que o (a) professor (a) reconstrua seus questionamentos, suas intervenções pedagógicas, seus conhecimentos profissionais, construindo-se o investigador de um sujeito que produz saberes originais e peculiares ao seu ofício; e por fim o terceiro aspecto revela que é necessário e imprescindível constituir, como a prática docente habitual na escola, à reflexão crítica e continuada sobre a formação do docente.

Entretanto, para Paulo freire não se separa método e teoria e essa da prática, como o fazer os positivistas. Na sua obra, teoria, método e pratica formam um todo guiado pelo

princípio da relação entre o conhecimento e seus interesses, portanto, uma teoria do conhecimento e uma antropologia, nas quais o saber tem um papel emancipado.

A escola se apresenta hoje, como uma das mais importantes das instituições sociais responsáveis por estabelecer a mediação entre o indivíduo e a sociedade, ao transmitir a cultura, e com ela, modelos sociais. A escola é a instituição contemporânea que intermídia essa relação.

Essa instituição contemporânea, precisa fazer a articulação entre vida escolar e a vida cotidiana, portanto, a vida escolar deve está articulada com a vida social, para que o educador conceba essa dialogicidade que necessita para estar preparado, apto a conviver com essa nova realidade.

As finalidades da educação escolar são enfocadas nas teorias pedagógicas e na práxis pedagógica adotada pelo educador. Toda ação educativa exercida por professores em situações planejadas de ensino e aprendizagem, deve considerar as internacionalidades, tendo em vista o que fundamenta a ação docente.

Assim, afirma Pestalozzi (in passim): “A educação se constrói numa tensão permanente entre desejos do homem natural e individual e o desenvolvimento da natureza humana universal. A educação produzira a universidade a parti das particularidades, da mesma forma, a particularidade a parti da universidade”.

Sobre a formação de professores

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade.

De acordo com o Aurélio de Língua Portuguesa, o vocabulário formação deriva do Latim *formatione* e tem sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimento.

Com isso torna-se primordial para docente saber distinguir as concepções que, estão presentes nos seus trabalhos do cotidiano e suas práticas educativas, para que possa

compreender as ideias e os pontos de vista sobre o que vem a ser a educação e todo o seu processo.

Entrevista com os professores do curso de Pedagogia e do PNAIC

Buscamos fazer perguntas e, ao mesmo tempo o registro das respostas dadas pelos professores do curso de Pedagogia e da formação do PARFOR que denominamos de Professor (**PA** e **PB**), conforme registramos:

Relate as contribuições do curso de Pedagogia-PARFOR para sua prática docente.

Diante dos relatos dos professores A e B do curso de Pedagogia, foram de grande importância, pois, veio melhorar as suas práticas pedagógicas, onde as contribuições foram uma ponte para teorias e práticas.

Ficou bem claro no artigo que a formação do docente é promover oportunidade de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho.

Perguntas e respostas dos professores C e D do curso de formação do PNAIC.

- 1- Este curso contribuiu para sua formação?
- 2- Este curso causou algum impacto na sua prática?
- 3- Quais foram as principais mudanças observadas na prática?

Os relatos dos professores C e D foram quase unânimes, que o curso contribuiu para a formação, contribuindo para sua prática, fazendo a diferença, mudança e impacto levando a reflexão e ao um olhar direcionado para suas práticas cada vez mais necessárias e importantes para melhorar o aprendizado das crianças.

Diante as entrevistas foram observados desde os procedimentos, até as reações identificadas pelos sujeitos dos relatos.

As respostas dos informantes, seguindo espontaneamente a linha do seu pensamento e de experiências diante do foco principal colocado pelo investigador.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, caracterizando como qualitativo, e tento o ambiente de dados como fonte material, utilizando como recurso a coleta de dados por meio de questionários e fazendo-se o analise documental.

Uma pesquisa bibliográfica desenvolve ao longo de uma série de etapas: A escolha de um tema, leitura do material, ficha mentos e questionários.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do estudo de alguns teóricos e de um questionário que foi respondido por quatro professores, podemos constatar que todos os pontos abordados pelos teóricos estão presentes no cotidiano dos professores que ainda não tem uma formação acadêmica e que existe uma grande preocupação por parte dos estudiosos.

Segundo Ludke (2005), essa preocupação, é decorrente de fatos de que o dia-a-dia de sala de aula, da escola e da prática do professor não é algo simples, enganam-se aqueles que acreditam que a prática e a orientação de pesquisa sobre a situação da escola e dos sujeitos é uma atividade comum entre os professores e por isso pode ser desenvolvida de qualquer forma.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São grandes os desafios enfrentados pelos profissionais docentes, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes faz desse profissional o diferencial necessário a profissão e são poucos os profissionais nas palavras de Nóvoa (2000) “O aprender continuo é essencial concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como o lugar de crescimento profissional permanente”.

O processo de formação e a prática pedagógica constituem razões fundamentais para a produção de conhecimento e formação do contexto escolar.

Teorias e práticas, não são rivais, mais duas faces integrantes e constituídas de um todo, ciências e práticas, se articulado no desenvolvimento formativo do docente. “Acredito que é possível construir esse caminho através de trabalho árduo desconstrução e reconstrução no processo de melhoria na formação do docente”.

REFERÊNCIAS

Brasil, Secretaria da Educação Básica, Diretoria de Apoio á gestão Educacional-Brasilia:Mec,SEB,2012.47.p.

PERREIRA, Diniz. **Formação de professores-Pesquisa**, representações e poder-Editora Autentica-São Paulo,SP: (2006)

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: paz e terra,2002.

LUDKE, M. (coord)-**O que conta como pesquisa?** São Paulo Cortez,2009.

LUDKE, M. Bounq, L.A. **Caminhos da Profississão e da Profissionalidade Docente**. Educação & Sociedade,Campinas,v.25,n.89,p.59e180,set/dez.2009.

MINISTERIO da Educação. **Rede de Formação Continuada de Professores**, 2004.Disponível em w.w.w.portal.mec.gov.br.Acesso em 1 jul.2000.

NOVO A ,Antonio(coord).Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote,1997.

PIMENTA,Selma Garrido e Severino;Antonio Joaquim. **Educação Infantil: Docencia em formação: Saberes pedagógicos**.São Paulo:Cortez editora,2004.

RIBERIRO, Darcy-**Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** (Lei n-9364/96) Brasilia centro gráfico,1997.

Apêndice



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTANCIA
CURSO DE PEDAGOGIA- PARFO/CAPES/UEPB

Prezado (a) Professor (a)

O presente questionário objetiva coletar dados para meu trabalho de conclusão de curso-TCC, que trata da “Formação do Professor em foco: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFO PARA A PRÁTICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA”. Constitui-se, em um trabalho acadêmico de conclusão do curso de licenciatura em pedagogia- UEPB- orientado pela Professora Dr^a Maria Jose Guerra.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Cristina Lucena Costa

Concluinte do curso de Pedagogia-PARFOR/UEPB

Dados de identificação:

Formação:.....

Pós-graduação sim não Especificar.....

Tempo de atuação docente:.....

Município:.....

Série que leciona:.....

Turno que atuam.....

Sexo F M



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB
 PRÓ-REITÓRIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTANCIA
 CURSO DE PEDAGOGIA- PARFO/CAPES/UEPB

Prezado (a) Professor (a):

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu trabalho de conclusão de curso- TCC- que trata “A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO PELO PNAIC (PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA)”. Constitui-se de um trabalho acadêmico de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia-UEPB, orientado pela Professora Dr^a Maria José Guerra.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Cristina Lucena Costa

Concluinte do curso de Pedagogia/ UEPB.

Dados de Identificação:

Formação: () pedagógica () pedagogia () outros cursos Especificar.....

Pós- graduação () sim () não Especificar.....

Tempo de atuação docente.....

Município:

Ano(s) em que leciona:..... Turno que atua:

Sexo () F () M Idade.....

Vinculo.....

Relate as contribuições do PNAIC:

1- Este curso contribuiu para sua formação? Por quê?

.....

.....

.....

.....

2-Este curso causou algum impacto na sua prática? Qual?

.....

.....

.....

.....

.....

3-Quais foram às principais mudanças observadas na prática?

.....

.....

.....

.....